

HISTÓRIA/ECONOMIA/PSICOPOLÍTICA

Quando a paisagem do cerrado ainda era uma imensidão seca e desoladora, foi erguido o primeiro prédio da Novacap, responsável pela construção de Brasília

Terra dos candangos



Reprodução/Gilberto Alves/CB

GUSTAVO MARCONDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Ao lado do Núcleo Bandeirante, a Candangolândia marca o início de um sonho chamado Brasília. Foi nela que, em 1956, quando a paisagem do cerrado ainda era uma imensidão seca e desoladora, foram erguidos os primeiros escritórios da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, a Novacap, responsável pela construção da cidade. Na época a Candangolândia (que nem se chamava assim) deveria ter caráter provisório e acabar depois de Brasília estar concluída. Mas, graças ao esforço dos candangos, perdurou para virar história. Hoje está incluída na área do tombamento do Conjunto Urbanístico do Plano Piloto, como patrimônio histórico e cultural da humanidade.

Oficialmente, a Candangolândia foi inaugurada em 3 de novembro de 1956. Mas teve vários nomes antes do definitivo. No começo de tudo era apenas o acampamento para cerca de 850 funcionários da Novacap. Mas rapidamente formou-se também a Vila dos Operários, o outro acampamento da região construído para alojar os “candangos”, como eram apelidados os trabalhadores que chegavam de várias partes do Brasil para levantar Brasília.

A propaganda sobre a nova capital era grande e os migrantes não paravam de chegar ao Planalto Central. A Vila dos Operários passou e se chamou Vila dos Candangos e depois Candangolândia. Em 1959, mais de três mil operários moravam na cidade. Com o crescimento acelerado, surgiram outros alojamentos provisórios, como a Lonolândia, feito a partir de abrigos cobertos por lonas, e a Sacolândia, feitos de sacos vazios de cimento.

Entre os marcos da Candangolândia estão o primeiro posto de gasolina de Brasília, hoje conhecido como Posto do Chapéu (na EPIA), o primeiro banco, no subsolo da Biblioteca Pública, que realizava o pagamento aos trabalhadores, o primeiro Núcleo de Custódia, onde hoje está a Polícia Florestal, o Jardim Zoológico, a escola Júlia Kubitschek, em homenagem à mãe de JK, e a Igreja de São José Operário.

Depois da conclusão de Brasília, os escritórios da Novacap foram transferidos para o Plano Piloto e o acampamento passou a se chamar Velhacap. Mas, ao contrário do que pensavam os idealizadores da capital, os candangos não tinham intenção nenhuma de voltar à terra natal. A Candangolândia, mesmo sem condições básicas de infra-estrutura, continuou servindo de moradia para operários e invasores.

Na década de 70, o governo do Distrito Federal tentou

realizar um processo de remoção dos moradores da Candangolândia. As famílias resistiram e, na década de 80, foram assentadas. Apenas em 1994 a região foi desmembrada oficialmente do Núcleo Bandeirante e oficializada como a 19ª Região Administrativa do Distrito Federal.

Hoje a quase cinquentona Candangolândia tem orgulho se sua história e sua gente. Mais de metade da população é nascida no Distrito Federal (53,3% de acordo com o Censo de 2000) e praticamente todos os moradores (99,52%) moram em casas próprias. As pessoas elogiam a tranquilidade de cidade com jeito de interior e o fato de não terem problemas como a violência ou o trânsito caótico.

A população de cerca de 17 mil moradores dificilmente crescerá nos próximos anos pois a cidade está localizada entre o Jardim Zoológico, o Parque Vivencial e o Santuário Ecológico do Riacho Fundo. Não há para onde crescer. Economicamente, o local ainda tem as mesmas características de quando foi fundado. É basicamente uma cidade-dormitório, com comércio para satisfazer as necessidades do dia-a-dia dos moradores. A indústria também é pequena, com 24 unidades, compreendendo produtos alimentícios, metalúrgica, vestuário, tecelagem, gráfica e construção civil.